

Homília da Missa para os Novos Bispos

Caros amigos, hoje estamos celebrando Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina. Mulher leiga impulsionada pela beleza da graça de Cristo. Afirma ela: “Quem dera que os mortais conhecessem o valor da graça divina, como é bela, nobre, preciosa; quanta riqueza esconde em si, quantos tesouros, quanto júbilo e delícia!”. Uma grande seguidora de Jesus Cristo, grande exemplo para nós, que hoje seguindo Jesus Cristo na missão de pastores, de bispos.

O bispo é um homem que através da imposição de nossas mãos de outros bispos, foi inserido no Colégio Apostólico. Por meio dos bispos e dos presbíteros que os auxiliam, O Senhor Jesus, “embora sentado à direita de Deus Pai, continua a estar presente no meio dos crentes. Em todos os tempos e lugares, Ele prega a palavra de Deus a todos os povos, administra os sacramentos da fé aos crentes e ao mesmo tempo guia o povo do Novo Testamento na sua peregrinação para a bem-aventurança eterna” (Pastores Gregis). Através deste nosso gesto, é a sucessão apostólica que vai adiante, é o próprio Senhor que continua a sua obra na Igreja.

O Evangelho que ouvimos (Mt 13, 44 – 46), colocou diante de nós duas pequenas parábolas do Reino de Deus. A imagem do tesouro e da pérola preciosa evocam algo de popular, mas de inestimável preciosidade diante da qual vale a pena sacrificar tudo para possuir este tesouro e esta pérola. Este tesouro e esta pérola é Jesus Cristo. Jesus conta as parábolas, mas ele mesmo é o centro das parábolas. Escreve um exegeta: “O Reino é aquela ocasião única que com a vinda de Jesus Cristo e com a sua obra vem ofertado a cada pessoa, pobre, rico que seja ... Convém afirmar esta ocasião empenha todos os meios e possibilidades que se tem a disposição”. A sabedoria proposta por Jesus induz o homem a colocar-se na posição de quem subordina tudo ao novo tesouro encontrado, sabendo que nenhum outro bem poderá bastar e que tudo torna-se supérfluo diante do tesouro e da pérola preciosa comprada. Aqui se joga toda a vida, não há meio termo. É preciso vender tudo para se ter um e outro. Diante da riqueza de Cristo se vende aquilo que se tinha por precioso para tê-lo. É um caminho que empenha toda a vida, toda a existência, mas que trás alegria, por isso Jesus afirma que “vende tudo com alegria para comprar aquele campo”. É a alegria diante do tesouro encontrado, é a alegria diante de ter o tesouro de Cristo. Quem tem Cristo, vive alegre.

Aqui, caros amigos, está o centro da nossa vida de pastores. É o amor para com Cristo, expresso na imagem do tesouro e da Pérola que move toda a nossa ação pastoral, toda a nossa vida de pastor. O amor de Cristo dilata a nossa vida, o nosso coração. Trabalhamos o dia inteiro, terminamos o dia cansados, mas alegres porque fomos presença do amor de Cristo que salva, que restaura, que encontra, que consola, que ergue quem está caído, que socorre. O tesouro de Cristo encontrado muda radicalmente a nossa vida, a nossa capacidade de servir, de se doar, de amar. “Sem cruz não há caminho que leve ao céu”, afirma Santa Rosa de Lima.

O Ofício de Pastor nasce do amor para com o Supremo Pastor. O bispo foi ungido pelo Espírito para levar adiante, no meio do povo de Deus, a missão de Jesus, Bom Pastor. Ele deve ser expressão, no meio do seu povo, do amor do Bom Pastor. São João Crisóstomo mostra que o nosso amor para com Cristo se manifesta na forma como amamos as ovelhas:

“Se me amas, dirige teus irmãos, evidência agora essa ardente caridade que sempre testemunhaste. Dá pelas ovelhas esta vida que pretendias oferecer a mim... A vigilância pelas ovelhas é, sem dúvida, a melhor prova de caridade que se possa dar”. Apascentar o rebanho do Senhor é a maior obra de caridade que o pastor pode fazer.

Na segunda leitura temos o apóstolo Paulo nos mostrando como deve ser o nosso amor para com o rebanho a nós confiado. Diz Paulo: “Sinto por vós um amor ciumento semelhante ao amor que Deus vos tem. Fui eu que vos desposei a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura” (2Cor 10, 2). Paulo se exprime no arco completo do seu amor para com a comunidade de Corinto. Ele relembra a criação da comunidade mediante o anúncio do Evangelho: “fui eu que vos desposei a um único esposo...”. Paulo é responsável pelo presente da fidelidade da comunidade de Corinto a Cristo: “Sinto por vós um amor ciumento semelhante ao amor que Deus vos tem”. É a sua participação no ato final da história da salvação, quando lhe apresentará a Igreja fiel de Corinto unida a ele num abraço de comunhão indefectível: “Para apresentar-vos a Cristo como virgem pura”. É bela a imagem sponsal da comunidade com Cristo. Paulo não é só o responsável pela fidelidade da comunidade, mas nutre por ela um amor ciumento, semelhante ao amor que Deus tem pela comunidade. Paulo é o homem radicado no amor de Cristo que deve garantir que a noiva chegue às núpcias como “virgem pura”.

Caro irmão, ontem Paulo, hoje nós. Somos bispos, e através do gesto da imposição das mãos, fomos constituído epíscopo. Este gesto, a Igreja o recebeu dos apóstolos. Através dele nos foi transmitido o Espírito recebido de Cristo. Assim, o ministério apostólico foi transmitido de geração em geração. Como sucessores dos apóstolos devemos continuar no meio do povo de Deus a obra do Salvador, pois “é Cristo que no ministério do bispo continua a pregar o Evangelho de salvação e a santificar os fiéis mediante os Sacramentos da fé; é Cristo que, na paternidade do bispo, acrescenta novos membros ao seu corpo que é a Igreja; é Cristo que, na sabedoria e prudência do bispo, orienta o povo de Deus na peregrinação terrena até à felicidade eterna”.

O Episcopado é um serviço e não uma honra. O bispo deve distinguir-se mais pelo serviço do que pelas honrarias recebidas. Como o Senhor Jesus nos deu como preceito: “Aquele que é o maior seja como o menor, aquele que preside, como aquele que serve”.

Caro amigos, Paulo nos exortou a termos um amor ciumento à semelhança do amor de Deus. Tenhamos esse amor ciumento por nossas Igrejas. Se não amamos nossas Igrejas, nos tornamos mercenários, não pastores. Amemos nossas Igrejas com este amor ciumento a exemplo do amor de Deus, para que nossas Igrejas permaneçam como virgem pura, Amém.

Cardeal Paulo Cezar Costa
Arcebispo de Brasília - DF